



PERCEPÇÃO DOS MONITORES SOBRE AS ATIVIDADES NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA I DO CURSO DE MEDICINA

MANOELLA BECKER JACCOTTET¹; YURI RAFFAELLI SANTOS²; GIOVANNA RIGHETE DE ALBUQUERQUE LIMA³; GIOVANNA SILVA RODRIGUES DE OLIVEIRA⁴; MARINA FORTES BARIN⁵; FERNANDA HERNANDES FIGUEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – manubj@me.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – yuri.raffaelli13@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gi96lima@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - gisrdeoliveira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - marifortesb@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - fernanda.figueira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

No currículo da maior parte das universidades brasileiras de Medicina, prevalece o paradigma tradicional de ensino universitário que propõe a divisão professor-mestre e estudante-aprendiz. No entanto, observa-se o crescente reconhecimento da importância da monitoria estudantil no processo de ensino-aprendizagem (YANG et al., 2021).

A atividade de monitoria acadêmica é uma prática pedagógica que proporciona o aperfeiçoamento acadêmico dos estudantes por meio do aprofundamento teórico e técnico. Nesse sentido, os programas de monitoria nas instituições de ensino superior também promovem a colaboração entre discentes e docentes, além da própria instituição (HAAG et al., 2008).

Juntamente com as atividades de monitoria, nota-se que novas metodologias de ensino, que visam a motivação dos alunos, estão recebendo crescente reconhecimento. Entre esses novos métodos encontra-se o Teatro Científico (TC), que visa o aprendizado lúdico e atrativo de ciências, tanto para os participantes, quanto para os telespectadores (BEZERRA, 2018).

Dessa forma, o presente trabalho possui como objetivos relatar a participação dos alunos monitores e monitorados na execução do programa de monitoria da disciplina de Fisiologia I ofertada ao curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel); assim como descrever a experiência no projeto Encenando Ciência (EC), implementado como forma avaliativa da disciplina e que visa, entre outros fatores, apresentar aos alunos a união Arte-Ciência por meio do TC.

2. METODOLOGIA

Para a execução da atividade de monitoria, os monitores seguiram um cronograma de atividades elaborado pela orientadora e professora responsável pela disciplina, composto por quatro eixos. Tais eixos foram (1) a elaboração e postagem de estudos dirigidos; (2) a verificação da participação dos alunos na entrega de mapas mentais em resposta aos seminários apresentados; (3) plantões de dúvidas; (4) e a disponibilização de textos que visavam demonstrar a importância do conteúdo e incentivar os alunos a participarem do projeto EC.

Já para a execução do projeto EC, o tema foi “A História das Vacinas”. Os alunos foram divididos em 15 grupos e cada grupo produziu uma cena em vídeo, contando desde o início dos contágios com a domesticação de animais até as vacinas de RNA. Além do vídeo, foi avaliada a preparação dos roteiros de cena e dos relatórios de execução de gravação.

A partir da definição das cenas, os alunos realizaram pesquisas sobre os assuntos, oficinas de cinema e teatro, criaram os roteiros e relatórios de gravação das cenas. Nas últimas etapas do cronograma, ocorreram a entrega dos vídeos produzidos pelos alunos.

Com o objetivo de explorar mais profundamente a percepção dos alunos com relação à participação no projeto EC, foi aplicado um questionário aos participantes após a conclusão da disciplina. Esse questionário foi composto de dez perguntas objetivas que possibilitaram respostas de caráter qualitativo para medir a satisfação e percepção dos alunos quanto à ideia e quanto à execução do projeto. Após as perguntas objetivas, foi disponibilizada uma pergunta aberta: como você avalia a proposta Encenando Ciência?. Neste espaço, além da percepção sobre o EC, os alunos também expressaram suas críticas com relação à disciplina como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne ao eixo dos estudos dirigidos e plantões de dúvidas, a atividade dos monitores era composta pela elaboração de questionários não avaliativos baseados na bibliografia da disciplina e que visavam estimular o estudo ativo dos alunos monitorados e monitores. A adesão dos alunos aos estudos dirigidos foi medida pelo fluxo de dúvidas e engajamento com os monitores, tanto no grupo de monitoria na rede WhatsApp quanto nos plantões por Webconferência. Nesse contexto, verificou-se baixo fluxo e baixo engajamento por parte dos alunos em ambos os canais disponibilizados para a comunicação com os monitores, sugerindo assim um baixo índice de aproveitamento nos estudos dirigidos.

Embora a literatura afirme que os estudos dirigidos são estratégias de ensino que possibilitam ao estudante sistematizar e consolidar os conhecimentos além de desenvolver autonomia intelectual (OKANE; TAKAHASHI, 2006), na experiência da monitoria da disciplina de Fisiologia I, essa estratégia não obteve os resultados esperados. Pelo fato de ter sido verificada baixa participação dos alunos, os estudos dirigidos, portanto, mostraram-se ineficazes no processo de ensino-aprendizagem nesse caso específico. Algumas referências apontam que os resultados obtidos podem ser atribuídos à não obrigatoriedade dessa ferramenta (SCHWEIGERT; APPIO, 2013), demonstrando baixos índices de engajamento em atividades não avaliativas (PACHECO, 2019). Por sua vez, esse posicionamento dos discentes perante as atividades não avaliativas pode ser explicado pelo permanecimento da preocupação dos discentes com ‘notas’ ao invés de aprendizagem (SONDERMAN; BALDO, 2016).

Já no eixo do desenvolvimento dos mapas mentais, os monitores foram responsáveis por verificar a entrega dos mapas pelos alunos, sem avaliar o mérito. A adesão dos alunos foi medida pelo número de mapas entregues individualmente, ao longo dos nove seminários. Na semana em que o estudante era apresentador do seminário, não foi exigida a entrega do mapa mental. O peso avaliativo dos mapas mentais foi de 1,5 dividido entre todas as entregas. Os dados obtidos exibiram uma taxa razoável de entregas, sendo 71,8% (349) entregues e 28,2% (137) não entregues. Quanto à qualidade dos mapas entregues pelos alunos, a percepção dos monitores foi de baixo nível geral de qualidade dos mapas mentais, salvo poucas exceções .

A relação multissensorial e característica integradora dos mapas mentais auxilia na apreensão e organização de informações (BUZAN; BUZAN, 1994), dessa forma o uso dessa ferramenta de aprendizado demonstrou-se tão eficaz quanto técnicas padrões de estudo (D'ANTONI et al., 2010). Estudos indicam que seu uso

através da prática é mais eficaz com o passar do tempo que outras técnicas padrões (FARRAND et al., 2002). Tanto a falta de qualidade das produções quanto o número relativamente elevado de mapas que não foram entregues, pode estar relacionado ao baixo peso avaliativo posto sobre essa atividade. Por outro lado, uma importante característica que torna o uso dos mapas mentais uma estratégia eficaz é a integração das informações. Tal nível de conhecimento e sua interligação com os demais não é uma tarefa fácil e pode ter relação com a não entrega dos mapas assim como a baixa qualidade. Essa dificuldade ligada à confecção dos mapas mentais somada ao primeiro contato com a estratégia de formulação de mapas mentais são hipóteses pensadas para explicar os dados observados.

Quanto à proposta EC, a opinião dos alunos participantes sugerem que, embora a organização do projeto tenha sido percebida como boa pelos estudantes, o EC não obteve a aprovação esperada. Dos 53 alunos matriculados na disciplina e participantes do projeto, somente 19 enviaram respostas. As respostas na pergunta aberta indicam que, embora o projeto tenha sido percebido como interessante, grande parte dos alunos relatou que o EC demanda muito tempo, é de difícil execução e que não entenderam a relação do tema com o conteúdo da disciplina.

Uma hipótese para esses relatos sobre o EC é a alta carga horária de estudo que é exigida aos estudantes de medicina. Segundo FARES et al. (2016) o perfil psicológico de estresse é muito prevalente entre estudantes de medicina e tem sido reportado como sendo consequência da incapacidade de lidar com as demandas acadêmicas, exames, falta de ajuda, pressão psicológica, tensão mental, carga horária excessiva, fatores curriculares, eventos da vida pessoal e ambiente de aprendizado. Ainda, foi observado que o estresse vivenciado por alunos possui consequências negativas no desenvolvimento das atividades acadêmicas (MONTEIRO et al., 2007), podendo, dessa forma, ser fator importante para falta de motivação durante a realização de modelos de atividade não tradicionais. Além disso, no que tange à percepção dos alunos sobre o projeto EC, pode-se destacar, conforme a literatura de FREIRE (1979), a visão bancária da educação brasileira, enraizada na concepção dos educandos e dos educadores, onde todos no ambiente se tornam presos ao paradigma de transmissão e depósito de conhecimentos, de forma que limitam atividades com uma pedagogia problematizadora e conscientizadora, que é de grande importância para processo de ensino-aprendizagem (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

Assim, quanto ao panorama geral da monitoria, foram percebidas limitações, que implicaram na execução do programa. Dentre essas, além da falta de treinamento dos monitores, a principal limitação a ser apontada foi o ensino remoto, que restringiu a comunicação entre os alunos e a atuação dos monitores de forma geral, diminuindo as possibilidades de participação no ensino de fisiologia e nas demais atividades. Por fim, entre as limitações encontradas para realização deste trabalho, destaca-se a falta de métodos para avaliar a percepção dos alunos de forma integral sobre a monitoria, assim como a pouca quantidade de respostas e relatos obtidos nos formulários.

4. CONCLUSÕES

Dante do exposto, percebe-se que vários fatores contribuíram com os resultados obtidos sobre a monitoria e os projetos na disciplina em questão, sendo os principais deles o ensino remoto, a falta de preparo dos monitores e a visão bancária da educação brasileira. Por esse motivo, sugere-se a realização de atividades de capacitação para os monitores e professores orientadores de

monitoria e atividades que conscientizem os alunos sobre a importância de uma formação integral que trabalhe não somente conteúdos técnico-científicos mas questões atitudinais como as habilidades de comunicação, sociabilidade, empatia, entre outras que são essenciais para o exercício profissional e da cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, R. da S. **Teatro científico: uma estratégia interdisciplinar de integração de conteúdos de ciência, tecnologia e sociedade.** 2018. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semiárido e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.
- BRIGHENTE, M.F., MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, p. 155–177, 2016.
- BUZAN, T., BUZAN, B. **The Mind Map Book: how to use radiant thinking to maximize your brain's untapped potential.** Dutton, New York. 1994.
- D'ANTONI, A. V, PINTO ZIPP, G., OLSON, V.G., CAHILL, T.F. Does the mind map learning strategy facilitate information retrieval and critical thinking in medical students? **Med. Educ.** v. 10. 2010.
- FARES, J., AL TABOSH, H., SAADEDDIN, Z., EL MOUHAYYAR, C., ARIDI, H. Stress, burnout and coping strategies in preclinical medical students. **N. Am. J. Med. Sci.** 8, 75–81. 2016.
- FARRAND, P., HUSSAIN, F., HENNESSY, E. The efficacy of the “mind map” study technique. **Med. Educ.** 36, 426–431. 2002.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** Cortez & Moraes, São Paulo. 1979.
- HAAG, G.S., KOLLING, V., SILVA, E., MELO, S.C.B., PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 61, 215–220. 2008.
- MONTEIRO, C.F. DE S., FREITAS, J.F. DE M., RIBEIRO, A.A.P. estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal do piauí. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 11, 66–72. 2007.
- OKANE, E.S.H., TAKAHASHI, R.T. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. **Rev. da Esc. Enferm. da USP.** 40, 160–169. 2006.
- PACHECO, M.A. **A percepção dos alunos do curso de Pedagogia presencial sobre a oferta da disciplina Libras na modalidade de EaD.** 2019. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Educação Docênciado Departamento de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- SCHWEIGERT, D., APPIO, C.R. Ambiente virtual: um olhar sobre o fórum. **Maiêutica** 1. 2013.
- SONDERMAN, D.V.C., BALDO, Y.P. O Uso da Ferramenta Cognitiva Fórum no Processo de Ensino-Aprendizagem na Modalidade a Distância. **Rev. Bras. Informática na Educ.** 24. 2016.
- YANG, M.M., GOLDEN, B.P., CAMERON, K.A., GARD, L., BIERNAN, J.A., EVANS, D.B., HENSCHEN, B.L. Learning through Teaching: Peer Teaching and Mentoring Experiences among Third-Year Medical Students. **Teach. Learn. Med.** 34, 360–367. 2021.